



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



CIDADANIA DIGITAL: REPENSANDO POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A CONSCIÊNCIA CIENTÍFICA CIDADÃ¹

Amaurícia Lopes Rocha Brandão – Universidade de São Paulo – USP e IFCE *Campus Acaraú*

Rita de Cássia Marques Lima de Castro – Universidade de São Paulo – USP

RESUMO

TDICs possibilitam acesso a informação, entretanto, a exclusão e o analfabetismo digital ampliam a desinformação e desigualdade, desafios para consolidar a cidadania digital. Este *template* tem como objetivo relatar as práticas do CEIBAL (Uruguai) para inclusão digital. Utiliza pesquisa bibliográfica, embasada em TDIC (Castells, 1999; Lemos, 2008) e consciência cidadã científica (Castelfranchi; Fazio, 2020). Os resultados mostram ações do CEIBAL para a inclusão digital, que amenizou problemas educacionais durante a pandemia. Espera-se estimular pesquisas sobre o tema, com intuito discutir a relevância do fomento e continuidade de políticas públicas similares no Brasil e outros países latino-americanos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Políticas Públicas; Cidadania Digital.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC transformaram a forma de produzir, consumir e compartilhar conteúdos. Contudo, a ausência de letramento digital propicia a desinformação, cujo excesso foi caracterizado pela Organização Mundial da Saúde – OMS como infodemia. Termo criado na pandemia de Covid-19, refere-se as mensagens que se alastram rapidamente pelas redes sociais, dificultando a busca de fontes idôneas e confiável (OPAS, 2020). E a exclusão digital, 37% da população mundial nunca acessou a internet, para a Organização das Nações Unidas – ONU a crise de interconectividade é provocada pela “profunda desigualdade social” nos países do Sul Global, nos mais pobres a restrição atinge até 96% da população (TICHA, 2021). Em 2007, políticas públicas inspiradas no OLPC² foram desenvolvidas em vários países, como o PROUCA³, no Brasil e o CEIBAL⁴, no Uruguai. O primeiro foi descontinuado em 2013, enquanto o segundo permanece. Dessa forma, o objetivo deste *template* é relatar as práticas do CEIBAL para inclusão digital.

¹ Trabalho apresentado no (GT 1 – Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã) da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² One Laptop per Child, projeto apresentado por Nicholas Negroponte, em 2005, que tinha como proposta um esforço global de universalização ao acesso de TIC, com a meta inicial de garantir a toda criança o direito ao próprio computador.

³ Programa um Computador por Aluno.

⁴ Plan de Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea.

A exclusão e analfabetismo digital urgem pela elaboração de políticas públicas. Nos próximos anos, estima-se que a Inteligência Artificial afete 40% dos empregos, Georgieva⁵ afirma que “na maioria dos cenários, a IA provavelmente piorará a desigualdade geral, uma tendência preocupante que os formuladores de políticas devem abordar proativamente para evitar que a tecnologia estimule ainda mais as tensões sociais” (TOH, 2024).

2 METODOLOGIA (métodos e técnicas utilizados)

Utiliza pesquisa bibliográfica, embasada em TDIC (Castells, 1999; Lemos, 2008) e consciência cidadã científica (Castelfranchi; Fazio, 2020). Para a coleta de dados, utilizou-se a análise documental com a catalogação das ações desenvolvidas pelo CEIBAL, obtida pelo site do programa e artigos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Era da Informação resultou uma revolução tecnológica, marcada pela remodelação da base material da sociedade em ritmo acelerado, produzindo uma dinâmica que insere o homem em processo de constante atualização de informações e conhecimentos adquiridos (CASTELLS; 1999). O consumo e a produção podem ser realizados pelos usuários das TDICs, permitindo o surgimento de novos hábitos que reconfiguram as relações de trabalho e lazer, recriando formas de comunicação. Um continuum de inovações e transformações que Lemos (2008) caracteriza como cibercultura. Esse novo espaço de comunicação, sociabilização, organização, transição e, comercialização da informação, compreende a capacidade de estabelecer práticas sociocomunicacionais, possibilitando aos sujeitos interagentes novas possibilidades de estruturar o conhecimento e o acesso à informação (JONHSON, 2001).

Portanto, os cidadãos devem ser estimulados a competências para a utilização adequadas das TDICs. Em 1982, a Declaração de Grunwald reconheceu a urgência de sistemas políticos e educacionais que promovam a compreensão crítica pelos cidadãos sobre sua participação nas mídias (WILSON, 2013). Para Castelfranchi e Fazio (2020), o preceito iluminista de “ciências para todos” é resgatado, fortalecido pelas concepções de envolvimento, participação e inclusão. Emerge a necessidade de políticas educacionais não apenas para alfabetização científica, mas que consolide a consciência cidadã científica, com ênfase no pertencimento comunitário; reconhecimentos dos direitos e responsabilidades; e poder, garantia de participar de forma (in)direta das decisões cotidianas.

⁵ Participação de Kristalina Georgieva, chefe do Fundo Monetário Internacional – FMI, no Fórum Econômico Mundial – WTG em Davos, na Suíça, em janeiro de 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CEIBAL tem o objetivo de “estudar, avaliar e criar as ações necessárias para proporcionar a cada criança na idade escolar e a cada professor da escola pública um computador portátil, capacitar os docentes no uso de tal ferramenta e promover a elaboração de propostas educativas” (URUGUAY, 2007). Contribuiu para um cenário estável de conexão e interatividade, reduzindo a lacuna socioeconômica ao acesso de computadores. Até 2018, aproximadamente 2 milhões de tablets e notebooks foram entregues, ampliando o acesso de crianças entre 6 e 13 anos. Com aumento de 93% nas camadas mais populares (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

Essas ações permitiram ao país enfrentar as dificuldades do ensino remoto emergencial durante a pandemia de forma exemplar, comprovando a relevância do investimento constante em TDICs no sistema educacional. Neste momento, criou-se o “CEIBAL em Casa”, para possibilitar a continuidade e intensificar a oferta de cursos para docentes, com metodologias centradas nos estudantes; apoio às famílias para letramento digital e plataformas digitais da mídia local – rádio e televisão e acesso de WhatsApp a todos os discentes (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

Para atender estudantes sem acesso a internet, o programa firmou parcerias com provedores de internet privados para disponibilizar acesso sem cobrança. Além disso, para manter o processo de aprendizagem, atendeu 100% dos centros educacionais com rede wifi e 99,7% dos estudantes com acesso à internet banda larga. O que propiciou a plataforma CREA a disponibilizar atividades. Em abril de 2020, tornou-se o quinto site mais acessado do país, registrando aumento de 688% em relação ao mesmo período do ano anterior (RIPANI, 2020).

Diante desta realidade, em comparação com o Brasil, estudos realizados durante a pandemia afirmam que a “consolidação do PROUCA nos dez últimos anos teria favorecido enormemente os estudantes mais pobres quanto ao acesso ao ensino remoto neste contexto de pandemia” (GRANGEIRO, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se contribuir para ampliar a discussão deste tema, a partir da experiência do Uruguai, a fim de estimular a continuidade destas políticas públicas para inclusão digital não apenas no Brasil, como em outros países latino-americanos.

Referências

CASTELFRANCHY, Yuri; FAZIO, María Eugenia. Comunicación de la ciencia en América Latina: Construir derechos, catalisar ciudadanía. UNESCO; Oficina de Montevideo. **El estado de la ciencia:** principales indicadores de ciencias e tecnologia ibero-americanos/interamericanos. Observatório CTS, 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GRANGEIRO, M. M. Resultados e impactos do projeto de inclusão digital por meio do programa de um computador por aluno – PROUCA. **VII Congresso Nacional de Educacao** – CONEDU, 2020.

INSTITUTO UNIBANCO. **Como as escolas do Uruguai e dos EUA enfrentaram os desafios da pandemia.** 2020.

JONHSON, S. **Cultura da Interface:** como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

OPAS; OMS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19.** 2020.

RIPANI, M. F. **Uruguay:** Ceibal em Casa. Fundação Ceibal, 2020.

TICHA, Abelakara. Cerca de 2,9 bilhões de pessoas nunca usaram a internet por falta de acesso. In: **ONU.** dez. De 2021.

TOH, Michelle. Inteligência artificial deve afetar 40% dos empregos no mundo, diz FMI. In: **CNN BRASIL**, 15 de jan. De 2024.

URUGUAI. **Decreto nº 101/020.** 2020.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional:** currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.